



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ceilândia  
Curso de Graduação em Saúde Coletiva

Caros e caras estudantes de Saúde Coletiva:

No dia 23 de março, durante a reunião, via videoconferência, do Colegiado do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, e diante da deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) de suspender o calendário acadêmico do primeiro semestre de 2020 pelo tempo que durar a situação de emergência de saúde relacionada à pandemia do novo coronavírus nós, professores e professoras, decidimos elaborar uma comunicação direcionada a todos vocês, na qual pudéssemos falar diretamente sobre a situação que estamos todos enfrentando e dar alguns esclarecimentos.

Sobre a decisão do Cepe:

- a suspensão, e não o cancelamento do semestre, significa que as atividades e aulas que foram possíveis de serem iniciadas presencialmente não serão prejudicadas. Da mesma forma, aquelas que puderam ser realizadas na modalidade à distância, como resposta à necessidade de suspensão das atividades presenciais ainda no início de março, também terão validade, e poderão ser contabilizadas quando o semestre for retomado.

- a decisão do Cepe, após consulta prévia às unidades acadêmicas da UnB, levou em conta a gravidade da situação declarada pandêmica pela OMS, a necessidade de preservação da saúde da comunidade universitária e as recomendações de não circulação, apontada como uma das medidas mais eficazes neste momento de avanço do contágio.

- o Colegiado se posicionou favorável à deliberação do Cepe e mesmo entendendo a importância de se buscar formas não presenciais de dar continuidade à formação dos/das sanitaristas que estudam conosco, considerou que o uso de meios digitais voltados à aprendizagem exigem condições nem sempre garantidas a todos docentes e discentes. O uso da modalidade à distância requer planejamento específico, estrutura de trabalho adequada, acesso à internet e a computadores, ambiente favorável à aprendizagem, adequação de conteúdos e métodos que preservem objetivos e assegurem aos docentes e discentes que não haja discriminação, exclusão ou prejuízo para a sua realização, sob pena da decisão de se adotar tal solução não ser responsável ou democrática. Neste sentido, não existindo as condições adequadas para todos, e não havendo como a instituição provê-las, a possibilidade de que o semestre seguisse poderia não ser realizado e concluído de forma adequada para estudantes e docentes.

- mesmo acreditando que as atividades virtuais podem suprir parte do que um semestre acadêmico pode oferecer, é necessário lembrar que as atividades formativas mais efetivas ocorrem quando estamos juntos, presencialmente. É quando se materializam o intercâmbio de saberes e vivências de estudantes com estudantes e deles com seus professores e professoras, no exercício cotidiano de provocar e participar de discussões, reflexões e aprofundar coletivamente as experiências e os conhecimentos acumulados.

- ainda que a resolução do Cepe autorize estágios supervisionados e atividades assistenciais na área de saúde, preferencialmente aquelas relacionadas ao combate à Covid-19, no nosso caso é importante esclarecer que o exercício profissional dos estudantes de saúde coletiva não envolve diretamente práticas de assistência às populações, mas a compreensão, monitoramento e avaliação nas formas de organização e funcionamento dos serviços de saúde e suas implicações para a saúde dos distintos segmentos sociais. Por isso, entendemos que a autorização dos estágios supervisionados não se aplica ao nosso curso.

#### Sobre o momento que vivemos:

A pandemia declarada pela OMS e a forma como o coronavírus avança no mundo inteiro trouxeram desafios para as pessoas, para os sistemas de saúde e para os governos. Não imaginávamos viver situação tão grave e de larga escala.

É certo que um semestre suspenso traz frustrações! Estudantes ingressantes têm adiada sua chegada efetiva na FCE e retarda o início de uma vivência tão sonhada. Compreendemos que estudantes veteranos contabilizam os meses a mais que levarão para conseguir avançar no curso e os estudantes formandos têm sentimentos relacionados à sensação de estarem “perdendo tempo” para a formatura e sentem tristeza por não poderem antecipar sua atuação como profissional, no enfrentamento do que é considerado como a maior crise sanitária dos últimos tempos, com implicações humanitárias e econômicas.

Nós, docentes, não estamos em situação muito diferente. Com o impedimento de realização de atividades acadêmicas presenciais, foram acrescentadas demandas para a nossa participação em estudos e pesquisas sobre coronavírus (algumas já publicadas), para a elaboração de materiais informativos e educativos sobre as formas de contágio e acerca dos cuidados necessários à proteção individual e coletiva, além de mecanismos e estratégias de enfrentamento do vírus (vários já divulgados nas redes sociais), na produção de materiais e insumos de uso de profissionais de saúde e testagem, na oferta de suporte científico à Secretaria de Saúde e, acima de tudo, colocando nossas capacidades e competências individuais à disposição da UnB. Esse movimento faz com que tenhamos nosso tempo de atividades presenciais ocupado com uma carga horária maior. Nós, docentes, estamos muito ativos nas ações de gestão, pesquisa e extensão. Tamanho reconhecimento é necessário neste momento sobre nossas limitações, recursos

emocionais, habilidades, conhecimentos e rede de proteção. O equilíbrio e a seriedade tem sido cada dia mais praticadas nesse novo cotidiano.

Quando estamos centrados temos a oportunidade de crescermos em distintos campos da vida a partir das experiências de recolhimento. Mas, quando nos sentimos isolados e tendo que lidar com tantas mudanças abruptas em nossas rotinas (tanto nós quanto vocês, discentes), é natural que sintamos insegurança, por vezes medos, angústia, ansiedade, irritação e/ou tristeza. Uma mescla de muitas emoções e sentimentos pode nos invadir como uma intensa onda.

É uma situação comum a todos nós (estudantes, docentes, servidores e servidoras, familiares, amigos e amigas) e, por isso, não podemos deixar de procurar ajuda se sentirmos que somos afetados de uma forma muito negativa por tudo isso. Além de buscarmos apoio junto aos que nos são mais próximos, a UnB conta com a Diretoria de Atenção à Saúde Comunitária, que está preparada para dar o apoio psicossocial e oferecer orientações que podem ajudar em situações de sofrimento. Por isso, caso precise ou conheça alguém que possa precisar, entre em contato com a DASU ([dasu@unb.br](mailto:dasu@unb.br)).

Também sentimos falta, como vocês, de estarmos juntos em sala de aula, nas reuniões de nossos projetos, nos encontros presenciais para orientação de trabalhos de conclusão de curso e nos tantos encontros de preparação e execução das ações extensionistas. Mas, agora é hora de entendermos porque não podemos fazer nenhuma dessas coisas. É ter consciência da seriedade do momento! É tempo de ajudarmos os outros, que podem não ter acesso às tantas informações que temos, ou não entenderem as razões que justificam o isolamento social. Todas as análises científicas e os exemplos de governança de outros países nos mostram que a situação pode se agravar e precisamos da colaboração de todas e todos.

O principal agora é pensarmos na Saúde Coletiva e isso requer, neste momento, a responsabilidade com o cumprimento da quarentena, o autocuidado e o cuidado das pessoas de nosso círculo social. Nós ficarmos em casa, isolamento ou recolhimento do contato social, é fundamental no momento, mas seguimos juntos e interconectados afetivamente e na aspiração que todos estejam bem e que se fortaleçam nossos vínculos.

Contem conosco. Estamos juntos nessa.

Saudações,

Docentes do curso de Saúde Coletiva da FCE/UnB

(e-mail de cada docente disponível na página da FCE: <<http://fce.unb.br/docentes-sc>>)